

Fórum Juventude da CPLP e Ibero-América

Desafios e metas comuns nos espaços CPLP e OIJ – **construindo um plano de acção conjunto.**

Intervenção do Diretor Executivo

do Centro Norte-Sul do Conselho da Europa

Dependências e interdependências nos espaços da CPLP e OIJ: forças, fragilidades e oportunidades.

- Senhores representantes de governos, de autoridades locais, de organizações internacionais, de instituições da juventude e da sociedade civil; senhoras e senhores; jovens.
- Agradeço o convite, mas não sei se serei a pessoa mais indicada para abordar este tema, pois em boa verdade represento uma outra realidade, o Centro Norte – Sul; aliás, só faz sentido eu estar aqui se acentuar a palavra Sul, como adiante veremos.
- Não obstante, vou tentar fazer face a este desafio que me foi proposto, centrando a minha intervenção no que julgo serem os elementos estratégicos que importa sublinhar e que possam de alguma maneira contribuir para a reflexão do ambicioso objectivo de construir um plano de acção comum, que aqui considerarei como fundacional.

Dependências, que também as vejo como fragilidades:

- Desigual força de intervenção da sociedade civil, nomeadamente dos jovens e das suas instituições representativas nos países dos espaços da CPLP ou Ibero-americano, normalmente relacionada

com o maior ou menor estadio pelo respeito da Democracia, dos Direitos Humanos e do Estado de Direito, que promovem ou bloqueiam, respectivamente, a participao e a cidadania, local e global;

- Diferente grau de relacionamento das instituioes de juventude com os poderes publicos instituídos, em funao da existência de um forte ou fraco quadro democrático; no segundo caso a dependência  maior e, conseqüentemente a liberdade  menor;
- Discrepância no desenvolvimento das diferentes sociedades que integram estes espaços e que determinam para pior o nível de acesso a direitos e obrigaoes, a aceitao de comportamentos diferentes e limitam a participao cívica e a cidadania;
- Preocupaoes actuais dos jovens e das instituioes que os representam no que diz respeito  educaao, ao emprego,  segurança social,  sua capacitaao como actores e  sua participao como co-decisoros;
- O desapego actual dos jovens de diferentes matérias, nomeadamente políticas, econmicas e sociais que lhe dizem respeito, afastando-se de um modelo de democracia tradicional e cada vez menos participativo, procurando alternativas, como o digital, para se expressarem, aspecto que deve ser seguido de perto para evitar racismos, xenofobias ou ultranacionalismos que podem levar a actos de barbárie ou por em perigo a própria democracia.

Interdependências, que também as vejo como forças:

- O que é comum aos espaços CPLP e Ibero-americano? Brasil, Espanha e Portugal, países com estruturas de juventude com grandes responsabilidades e talvez os maiores motores da construção do plano de acção conjunto;
- Mas sem nunca poder esquecer a diversidade enriquecedora e criativa, que não deve ser mitigada, de cada país membro dos espaços da CPLP e Ibero-americano, também através das respectivas estruturas de juventude;
- A interdependência traz responsabilidades, tais como a partilha de valores e princípios comuns, o diálogo e o compromisso, a solidariedade activa e a criação de parcerias;
- Unidos numa interdependência partilhada num mundo globalizado faz-nos mais fortes, mais ouvidos e mais participativos na cidadania dos nossos espaços e na cidadania global; penso que também é isto que os nossos jovens e respectivas instituições almejam; e se o conseguirem, estão a realizar-se e a realizar-nos;
- A força do digital não pode ser ignorada na construção da interdependência e na passagem das mensagens necessárias, desconstruindo estereótipos, defendendo direitos e obrigações dos jovens e das suas instituições e partilhando informação e conhecimento de cidadania participativa, local e global.

Oportunidades:

- O Mundo parece querer voltar para uma época de conquista de zonas de influência, onde agora intervêm novos actores, mas não deixa ainda de estar polarizado. E os espaços da CPLP e Ibero-americano não podem ser ignorados nessa polarização;

- Com excepção de Espanha e Portugal, a demografia é um factor geopolítico importantíssimo nos espaços de que falamos; hoje somos muitos mas com o número de jovens dos espaços que se encontram sobretudo no Grande Sul amanhã seremos muitos mais milhões; esta realidade não pode ser ignorada nem pelos governos nem pelas instituições de jovens dos espaços de que aqui falamos;
- Esta oportunidade deverá ser acompanhada por fortes programas de educação global para uma cidadania participativa responsável e para o desenvolvimento, cabendo aos jovens e às instituições que os enquadram muito deste papel;
- Têm naturalmente que encontrar os seus espaços de actuação, evitando redundâncias e desperdícios de bens escassos, como o dinheiro, e sobretudo conseguir tornar-se mais independentes do ponto de vista das fontes de financiamento, o que lhes dará mais liberdade de pensamento, acção e concretização.

Propostas:

- Começar a identificar o que é comum e o que está próximo de ser comum como ponto fundacional; evitar a paralisação pela diferença e há muitas que não vou aqui elencar, até pela sua sensibilidade;
- Constituir uma espécie de cooperação reforçada com aqueles que estão mais avançados para puxar e ajudar os que estão mais para trás, mostrando a tão necessária solidariedade;
- Aproveitar os instrumentos de soft power dos espaços da CPLP e Ibero-americano, que poderiam por exemplo ser elencados no plano de acção comum, recorrendo aos jovens e instituições de

juventude que os representam para se produzirem medidas de confiança entre os definidores das políticas e os decisores e a sociedade civil, levando os primeiros a considerar a perspectiva e a aceitar a participação dos segundos;

- Separar o trigo do joio, evitar a dispersão entre o essencial e o acessório, centrando a acção comum futura na implementação da agenda 2030 das Nações Unidas e dos seus Objectivos de Desenvolvimento Sustentável, que é generalizadamente aceite, assim como nos valores universalmente reconhecidos;
- Por exemplo, na construção da Paz e da Segurança; na desradicalização das sociedades, na promoção da democracia, dos direitos humanos, do Estado de direito e da boa governação, no desenvolvimento económico sustentável; nas alterações climáticas; na promoção da cidadania global e a sua ligação a expressões locais, construindo sociedades inclusivas.

O papel do Centro – Norte Sul do Conselho da Europa no que diz respeito à juventude:

- Criado em 1989 a partir de um movimento europeu que defendia um diálogo entre o Norte, rico, e o Sul, em desenvolvimento, foi sediado em Lisboa devido ao facto de considerarem Portugal no vértice de um triângulo estratégico que engloba a Europa, África e a América Latina;
- O desnorte nalgumas das nossas actividades, pretexto para aqueles que querem que a Europa regresse aos muros e às políticas muito preocupantes do ponto de vista da solidariedade e da interdependência, limitou a actividade do CNS a um Sul imediato – a sua vizinhança mediterrânica;

- Mas procuramos regressar ao nosso espaço tradicional de acção, por via de um mecanismo que é a rede das Universidades sobre a Juventude e a Cidadania Global;
- Embora ainda limitado nas suas competências geográficas – Africa sobretudo e também América Latina, onde já chegámos a organizar Universidades em Cabo Verde e Quênia, assim como no Uruguai – não obstante conseguimos manter a nossa presença no Mediterrâneo;
- Actualmente facilitamos e coordenamos com os nossos parceiros a Universidade do Mediterrâneo, realizada na Tunísia, e a Universidade para a Juventude e Desenvolvimento, organizada em Espanha;
- Ali promovemos a cooperação dos jovens e das suas organizações através da educação não formal, da criação de redes e do intercâmbio de boas práticas;
- Ali abordamos os assuntos que interessam aos jovens e às suas instituições através de uma abordagem bottom-up e na presença de variadíssimos stakeholders, nacionais, regionais e internacionais;
- Ali melhoramos a capacidade das suas instituições para intervirem nos espaços onde se encontram e nos assuntos de natureza global, identificando novos desafios;
- Ali enquadramos os jovens e as suas instituições num diálogo estruturado onde também participam representantes de governos, de parlamentos e de autoridades locais e regionais (o quadrilogo);

- Ali também abordamos o diálogo intercultural e a cidadania democrática, dimensões essenciais para a educação para o desenvolvimento global;
- Ali também promovemos a democracia, os direitos humanos, o Estado de direito e a boa governação;
- Finalmente, ali fazemos o empoderamento dos jovens.
- Espaços CPLP e OIJ : convidem-nos, que lá estaremos; pelo nosso lado faremos o mesmo convosco. Porque juntos seremos maiores e mais ouvidos.

Muito obrigado